



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 146

SIM, EU SEI O QUE É O DERRAME. AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CUIDADORES SOBRE O ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

ARAUJO, J. S. (1); CONCEIÇÃO, V. M. (2); SILVA, S. É. D. (3); VASCONCELOS, E. V. (4); SANTANA, M. E. (5); CUNHA, N. M. F. (6); OLIVEIRA, J. M. B. (7)

(1) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP; (2) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP; (3) Universidade Federal do Pará; (4) Universidade Federal do Pará; (5) Universidade Federal do Pará; (6) Universidade Federal do Pará; (7) Universidade Federal do Pará

Apresentadora:

NATACHA MARIANA FARIAS DA CUNHA (natachacunha@hotmail.com)
Universidade Federal do Pará (Estudante)

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é um quadro neurológico agudo, de origem vascular, com rápido desenvolvimento de sinais clínicos devido a distúrbios locais ou globais da função cerebral. Trata-se de uma doença, em muitos casos, com consequências geradoras de vários tipos de deficiências as quais demandam falta de autonomia e independência. Dependendo do grau de acometimento neurológico, o paciente sequelado de AVC pode possuir diversas dificuldades para se desenvolver socialmente, necessitando assim de cuidados diferenciados para melhorar seu desempenho físico e cognitivo. Eis então que surge a figura do cuidador, que tem que ter como ferramentas fundamentais o conhecimento sobre a doença e suas consequências para apresentá-las como manutenção e prevenção de um cuidado idealizado. A informação, neste caso, converge-se no pronto precursor entre a manutenção e o abalamento do processo saúde e doença, onde quanto mais informado o sujeito de cuidados e mesmo o paciente apresentarem-se sobre a patologia, maiores serão as chances de promoção de cuidados e prevenção de agravos do AVC. Objetivos: objetivamos identificar e descrever as representações sociais dos cuidadores de pacientes sequelados por AVC sobre a doença e suas implicações para o cuidado a saúde. Descrição metodológica: Trata-se de estudo exploratório com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso o qual utiliza como preceitos vertentes da pesquisa social das representações sociais. A representação social é uma forma de saber socialmente elaborado, que tem o objetivo prático e contribui de forma significativa para a estruturação de uma realidade comum a um grupo social. Podendo, também, ser denominada de saber de senso comum ou saber ingênuo, natural, pois se diferencia do conhecimento científico. Considerando que as representações sociais favorecem conhecer a prática de um determinado grupo, ela permite que à enfermagem realize intervenções que serão mais eficazes e eficientes na implementação do cuidado coletivo e individual ao ser, desta forma prevenindo maiores agravos e melhorando sua qualidade de vida igualmente legítimo. A amostra foi composta por 20 cuidadores informais que acompanhavam seus familiares em consultas ambulatoriais no Hospital Ophir Loyola e na clínica neurológica UNINEURO. A escolha dos cuidadores ocorreu através de amostragem por conveniência, foram excluídos os cuidadores que apresentavam vínculo com o cuidar ao paciente menos de um ano, pelo fato de estarem há pouco tempo no desenvolvimento de cuidados diretos. Ressalta-se que esta pesquisa passou pelo comitê de ética em pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará sobre o nº de parecer 086/10 e respeita todos os preceitos da lei 196/96 que normativa a pesquisa envolvendo seres humanos. Resultado: Os relatos obtidos junto aos cuidadores permitiram identificar representações atribuídas para a patologia do Acidente Vascular Cerebral, sendo este termo por vezes substituído pelo termo "derrame", facilitando a compreensão e a elaboração dos textos produzidos pelos depoentes. Na busca pelo familiar, a comunicação apresentar-se como um ponto de grande interferência na gênese das representações sociais, pois entram no mundo comum e cotidiano no qual habitam e produzem como seus, e os levam as experiências e aprendizagens do grupo que pertencem. A comunicação entre seu grupo social, neste momento, apresenta-se como a fonte de conhecimento a qual esses cuidadores guiam-se no seu dia-dia e proferem suas ações de cuidar. As ideias mais comuns, provenientes das falas dos entrevistados, foram dificuldades, descuido com a saúde, associação de doenças, progressão rápida e silenciosa e sequelas. Cada uma dessas palavras e expressões possui representações sociais autônomas e diversas para cada depoente, pois partiram de contextos sociais diferenciados,



Trabalho 146

proporcionando-nos a elaboração de saberes agrupado em três unidades temáticas apresentadas: O AVC e o (dês) conhecimento de cuidadores, Dês-zelo com a saúde e o AVC e O AVC como um mal súbito, traiçoeiro e fatal. A falta de comunicação é fator principal como consequência destas unidades temáticas apresentadas. A comunicação desempenha um papel primordial nas trocas e interações que concorrem para a criação de um universo consensual. Dessa forma os conhecimentos utilizados pelo grupo de cuidadores são oriundos da comunicação formal e informal do canal social que os circundam. Essas informações constroem e transformam os modos de pensar e agir, suas crenças e valores frente aos cuidados prestados ao ser, de forma a guiar suas ações frente aos emanadores dos sentimentos de medo e morte, da velocidade em que o AVC se apresenta. Contribuições da Enfermagem: A enfermagem tem papel relevante na promoção da saúde, através da realização de ações educativas e esclarecedoras junto a esses cuidadores, informando-os quanto à importância do cuidado ao ser sequelado e como se procede a etiologia e a fisiopatologia da doença, de forma a acrescentar no mundo consensual dos cuidadores um saber não empírico, não profano, que também os auxilia a prevenir complicações à saúde do ser cuidado. Descritores: AVC, Cuidador. Expansão de cursos de Enfermagem e o desafio da qualidade da formação. Referencial 1. Makiyama TYM, Battistella LR, Litvoc J, Martins LC. Estudo sobre a qualidade de vida de pacientes hemiplégicos por acidente vascular cerebral e de seus cuidadores. *Acta. Fisiatr.* 2004; 11(3): 106-109. 2. Abreu CBB, Ribeiro MI, Pires NR. Cuidando de quem já cuidou: o livro do cuidador. Ed Atheneu. São Paulo, 2009. 3. Abramczuk B, Villela E. A luta contra o AVC no Brasil. *Revista Eletrônica de Jornalismo Científico.* No. 109 - 10/06/2009. 4. Silva SÉD, Camargo BV, Padilha MI. A teoria das representações sociais nas pesquisas da enfermagem brasileira. In: Silva, SÉD. História de vida e representações sociais: desvelando o universo do alcoolismo dos adolescentes [tese] / Silvio Éder Dias da Silva; orientadora, Maria Itayra Coelho Padilha. Florianópolis, SC, 2010. 217 p